

Marisa Costa(1), Maria João Cunha (1), João Paulo Pereira (1)

(1) Instituto Superior da Maia – Linha de Investigação em Psicologia da Saúde e Saúde Ocupacional

Resumo

O cancro é considerado um problema de saúde pública, que afecta as pessoas que dele padecem, mas também os seus prestadores de cuidados. Os profissionais de oncologia encontram-se em contexto privilegiado para o desenvolvimento de burnout e de desordens emocionais.

Este estudo, tem por objectivo investigar a vulnerabilidade ao stress, o burnout, bem como as desordens emocionais de profissionais de saúde da área de oncologia, e que lidam com a problemática do cancro da mama, procurando estudar o seu impacto quando há identificação de género.

A amostra, de conveniência, é constituída por 103 técnicos de saúde, com idades compreendidas entre os 23 e os 57 anos (média= 34,83).

Instrumentos: 23QVS, MBI, BSI, WHOQOL-Bref, GHQ-12.

Resultados: 14% destes profissionais de saúde são vulneráveis ao stress e 12% apresentam-se emocionalmente perturbados. Os profissionais de sexo masculino apresentam índices mais elevados de Despersonalização e Somatização que os do sexo feminino, enquanto estes últimos apresentam índices de ansiedade fóbica mais elevados do que os primeiros.

Os profissionais vulneráveis ao stress apresentam índices de sintomatologia psicopatológica superiores aos não vulneráveis, e uma percepção da sua qualidade de vida mais fraca, e aqueles que não trabalham por turnos apresentam uma mais satisfatória percepção do seu estado de saúde. Os que trabalham entre 3 a 6 anos são os que têm maior realização pessoal, enquanto que os que apresentam menores índices de hostilidade e de ideação paranoide, são os que trabalham há menos de 1 ano.

Palavras chave – stress, burnout, desordens emocionais, cancro da mama e técnicos de saúde.